

BOLETIM AGROPECUÁRIO

2ª Quinzena de agosto/2015 – Nº 28





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Ivan Luiz Bacic
Desenvolvimento Institucional

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Renev Dorow



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL Nº 28

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Glaucia de Almeida Padrão
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Reneo Dorow
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2015

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Gláucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

Elaboração

Gláucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin – Epagri/Cepa

Reney Dorow – Epagri/Cepa

Rogério Goulart Junior – Epagri/Cepa

Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

João Rogério Alves – Epagri/Cepa

Janice Waintuch Reiter – Epagri/Cepa

Marcia Mondardo – Epagri/Cepa

Mauricio E. Mafra – Ceasa/SC

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Wilian Ricce – Epagri/Ciram

Revisão textual:

João Batista Leonel Ghizoni (Epagri/GMC)

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), centro de pesquisa da Epagri, tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina. Anteriormente, a publicação era por produto.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende transformar-se em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

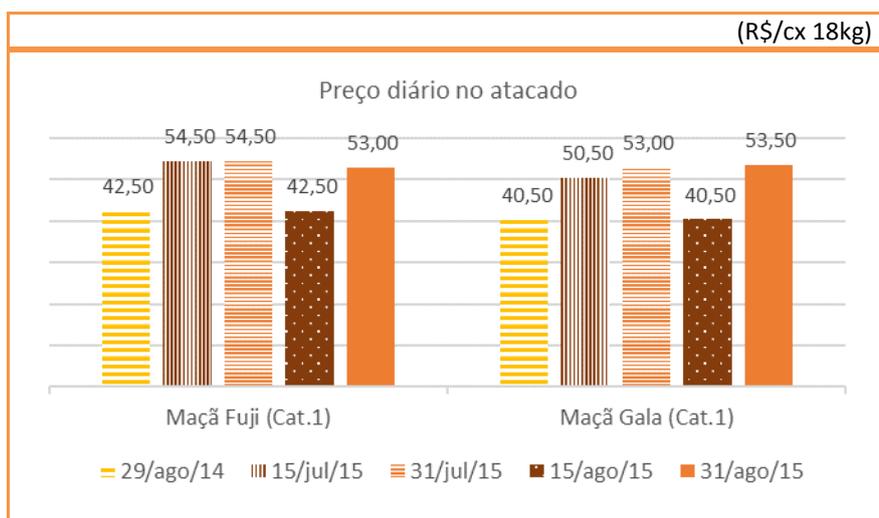
Sumário

Fruticultura	7
Maçã	7
Grãos	9
Arroz	9
Milho.....	11
Soja	13
Trigo.....	15
Pecuária	18
Leite	18
Avicultura.....	21
Bovinocultura	23
Suinocultura.....	25

Fruticultura

Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. – Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.sc



⁽¹⁾ Cat. 1 = classificação vegetal para maçã referente à Instrução Normativa n.5 de 2006 do Mapa.

⁽²⁾ O preço médio diário é média dos preços das diferentes praças catarinenses.

Fonte: Epagri/Cepa.

Maçã - Evolução do preço médio diário no atacado no Estado de Santa Catarina⁽²⁾

Maçã - Preço médio no atacado⁽¹⁾ nas centrais de abastecimento em Santa Catarina e São Paulo

(R\$/cx 18kg)

Central	Data		Variação(%)
	30/7/2015	31/8/2015	
Florianópolis (Ceasa-SC)			
Maçã Fuji	65,00	65,00	0,0
Maçã Gala	60,00	65,00	8,3
São Paulo (Ceagesp-SP)			
Maçã Fuji	76,62	77,76	1,5
Maçã Gala	77,94	77,22	-0,9

⁽¹⁾ O preço médio no atacado é o preço mais comum das centrais de abastecimento analisadas.

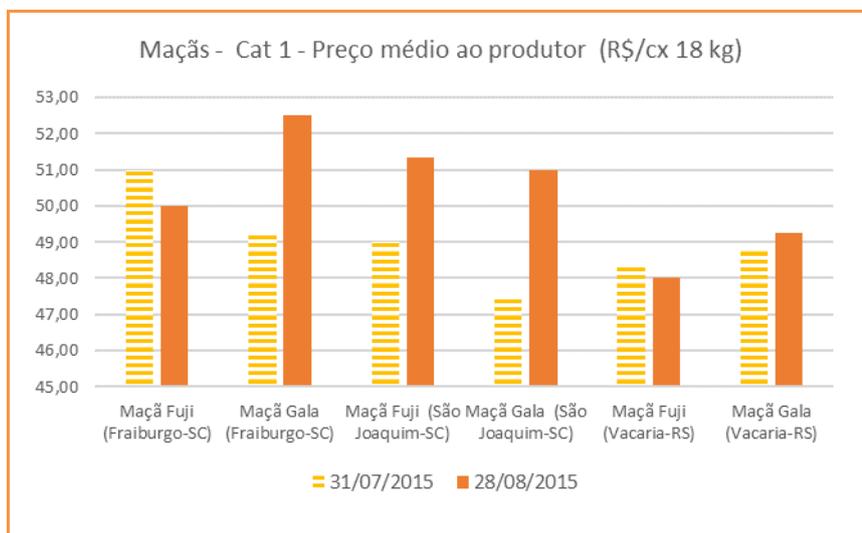
Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

Na última quinzena de agosto, foram valorizados os preços das maçãs Fuji (25%) e Gala (32%). Nos últimos 30 dias, o preço apresenta tendência de recuperação tanto para Gala como para Fuji. Mas, entre os meses de julho e agosto, os preços dessas duas variedades estavam desvalorizados em cerca de 20%. No acumulado de 12 meses continua a tendência de aumento nos preços em 32% para a Gala e 25% para a Fuji.

Em agosto, confirmou-se a recuperação dos preços da Fuji com frutas de Atmosfera Controlada (AC) e da Gala com diminuição do estoque. No período entre julho e agosto, na Ceasa-SC o preço médio no atacado para a variedade Gala está valorizado, pois há menos frutas sendo ofertadas. Na Ceagesp, a maçã Fuji (graúda) apresentou recuperação no preço com a entrada de frutas de melhor qualidade no mercado.

Nas próximas semanas, a tendência é intensificar a comercialização da Fuji com escoamento do estoque de frutas de classificação Cat. 1 e Cat. 2.

No mês anterior, o volume negociado na Ceagesp foi de 8,6 mil toneladas, representando cerca de 13,38% do total acumulado no ano, com preço médio de R\$70,92 a caixa de 18kg. Santa Catarina participou com 62% do total mensal, e o Rio Grande do Sul com outros 32%, representando mais de 90% do total nacional comercializado na Ceagesp (Prohort/Conab 2015). Os preços negociados no entreposto estão em recuperação, mas em patamares ainda abaixo dos negociados em 2014. Na Argentina, o volume estocado da fruta está alto, o que pode estimular a exportação argentina para os países mais próximos do Cone Sul.



Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Maçã – Preço médio ao produtor nas praças de SC e RS

Em Fraiburgo houve recuperação no preço recebido pelo produtor da Gala (Cat. 1) com aumento de 7% no preço e leve diminuição no preço da Fuji. Na região, os produtores já iniciaram os tratos culturais para a safra 2015/16.

Em São Joaquim, o preço da Fuji e da Gala apresentam recuperação com aumento de 5% e 7% respectivamente, confirmando a elavação dos preços com a entrada de frutas armazenadas de melhor qualidade da região.

Em Vacaria, RS, os preços das duas variedades estão em recuperação, com a Gala aumentando em 1% e com expectativa da melhora no mercado.

Maçã – Santa Catarina – Comparativo das safras 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Safr 2013/14			Safr 2014/15			Variação %		
	Área plantada (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plantada (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plantada	Quant. prod.	Rend. médio
Joaçaba	3.698	141.330	38.218	3.698	140.192	37.910	0	-1	-1
Canoinhas	264	6.788	25.712	175	4.653	26.589	-34	-31	3
Curitibanos	1.088	41.419	38.069	1.088	41.656	38.287	0	1	1
Campos de Lages	12.688	443.520	34.956	12.634	427.175	33.812	0	-4	-3
Outras	9	140	30.000	9	140	30.000	0	0	0
Total	17.747	633.197	35.679	17.604	613.816	34.868	-1	-3	-2

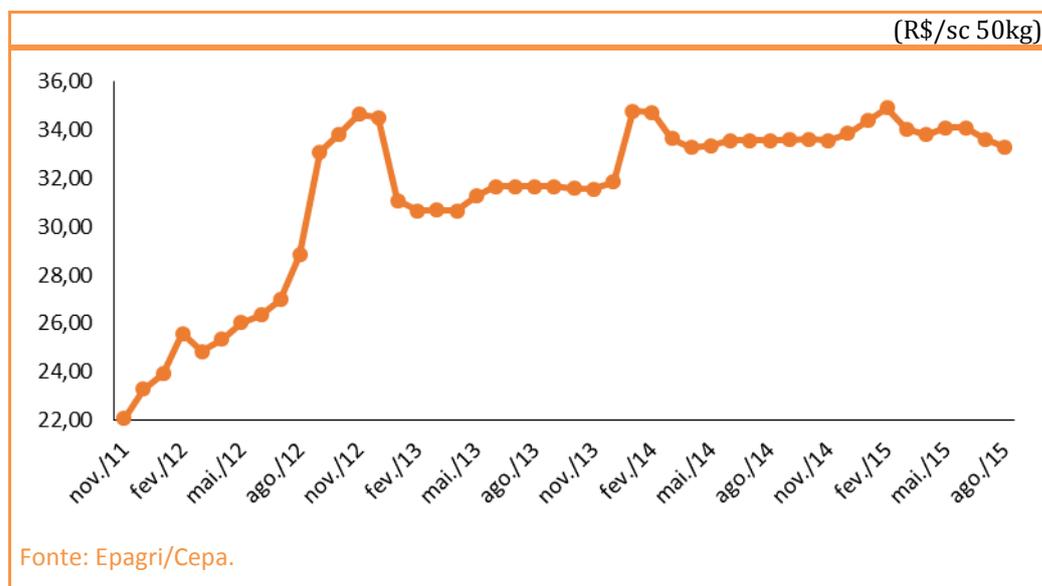
Fonte: IBGE/CGEA junho de 2015.

No mês de setembro, com a quebra da dormência, inicia-se a floração e polinização das macieiras nas principais regiões catarinenses. A expectativa é a ocorrência de níveis normais de precipitação para o período, não comprometendo a produção para a safra 2015/16.

Grãos

Arroz

Glauca de Almeida Padrão
 Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Arroz irrigado – Evolução do preço médio mensal em Santa Catarina – nov./2011 a ago./2015

Arroz irrigado – Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/sc 50kg)

Praça	14/8/2015	28/8/2015	Var. Mens. (%)
Rio do Sul	33,00	33,00	0,00
Sul Catarinense	33,50	33,70	0,30

Fonte: Epagri/Cepa.

Arroz parbolizado – Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/fardo 30kg)

Praça	14/8/2015	28/8/2015	Var. Mens. (%)
Rio do Sul	60,9	61,60	0,57
Sul Catarinense	55,8	55,80	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

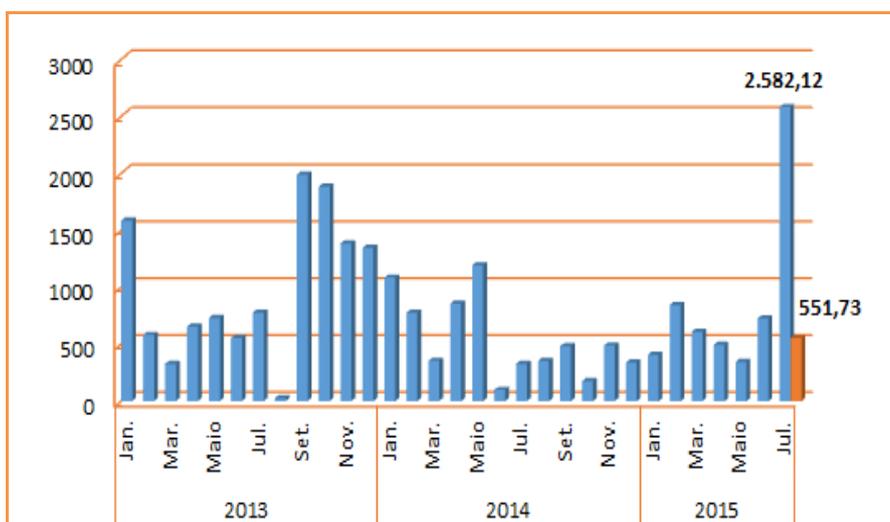
Os preços médios mensais ao produtor de Santa Catarina em agosto de 2015 foram levemente menores em relação ao mês de julho de 2015. Na segunda quinzena de agosto, o preço médio ao produtor nas praças de Rio do Sul e Sul Catarinense se mantiveram relativamente estáveis. No mercado atacadista a Praça de Rio do Sul apresentou variação de 0,57%. Com o final da colheita, associado ao aumento das exportações e conseqüente redução da oferta interna, há pressão de alta nos preços. Levando-se em consideração essa conjuntura, os preços nas principais praças do Rio Grande do Sul também apresentaram variação positiva ou se mantiveram estáveis nos últimos 15 dias, com exceção da praça de Alegrete, cuja variação foi de -6,76%.

Arroz irrigado – Preço ao produtor nas principais praças do Rio Grande do Sul

(R\$/50kg)

Praça	14/8/2015	28/8/2015	Var. mensal (%)
Alegrete	35,50	33,10	-6,76
Bagé	32,00	32,00	0,00
Jaguarão	32,00	32,00	0,00
Pelotas	35,00	36,00	2,86
São Borja	34,50	37,50	8,70
Uruguaiana	32,00	32,00	0,00

Fonte: Emater/RS.



Fonte: Epagri/Cepa.

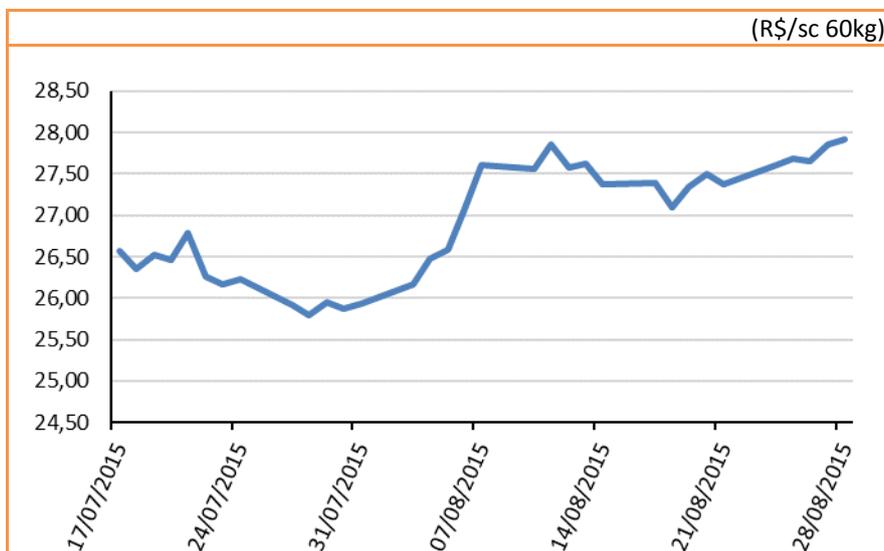
Arroz em casca – Evolução das exportações mensais em Santa Catarina – (em toneladas) – jan./2013 a jul./2015

As exportações de arroz em casca em toneladas, em Santa Catarina, em julho de 2015 foram recordes em comparação aos dois últimos anos. Esse comportamento era esperado em função do bom desempenho da safra e dos baixos preços internos, o que impulsionou o produtor a voltar-se para o mercado externo. Além disso, as exportações de soja, que em geral têm prioridade no armazenamento graneleiro nos portos, começam a abrir espaço para os embarques de arroz. Para os próximos meses, a tendência é que os embarques sejam ainda expressivos, mas arrefecendo ao longo dos meses.

De maneira geral, os rizicultores finalizaram a comercialização bem como o preparo do solo para a safra 2015/16. Da área total cultivada, aproximadamente 8% já foram semeados na microrregião de Araranguá, 11% na microrregião de Criciúma, 20% nas microrregiões de Joinville, Blumenau e Itajaí. Nas demais microrregiões, o plantio não foi iniciado. Quanto ao custo de produção, é esperado um aumento em relação à safra passada, impulsionado principalmente pelo aumento nos preços da energia elétrica, do combustível e dos insumos importados, com este último influenciado pela alta recente do dólar.

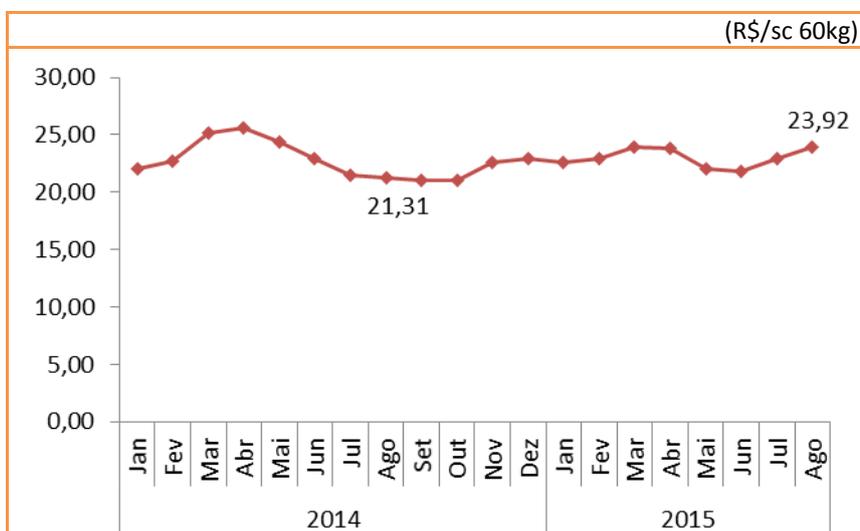
Milho

Glauca de Almeida Padrão
 Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho – Evolução do preço médio ao produtor em Santa Catarina

Os preços médios nacionais ao produtor sofreram alta nos últimos 15 dias. Esse cenário somado, ao fato de a colheita da segunda safra do grão no País estar quase finalizada, dá fôlego ao produtor que passou por um período de preços baixos nesta safra. Dessa forma, provavelmente, os produtores, em especial os de Mato Grosso, devem aproveitar essa oportunidade em que o dólar está alto e o produto nacional está competitivo e comercializar no mercado externo. Em Santa Catarina, observa-se que entre os meses de junho e outubro os preços tendem a baixar, haja vista que o volume colhido na 1ª safra mais o avanço da 2ª safra nesses períodos provocam aumento da oferta interna, o que resulta em redução dos preços. Eles voltam a se recuperar em meados de outubro/novembro, quando a oferta interna reduz, caracterizando o período de entressafra. No entanto, neste ano, em relação a 2014, o preço médio de milho em agosto ficou 12,24% maior.

Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras de Mato Grosso e Paraná

(R\$/sc 60kg)

Praça	31/7/2015	28/8/2015	Var. mensal (%)
Lucas do Rio Verde ⁽¹⁾	14,25	15,25	7,02
Sinop ⁽¹⁾	13,70	14,60	6,57
Sorriso ⁽¹⁾	13,80	14,70	6,52
Cascavel ⁽²⁾	20,50	21,40	4,39
Londrina ⁽²⁾	20,50	21,40	4,39
Maringá ⁽²⁾	20,50	21,40	4,39
Ponta Grossa ⁽²⁾	26,00	23,00	-11,54

 Fonte: ⁽¹⁾Imea/⁽²⁾Deral.

Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014/2015

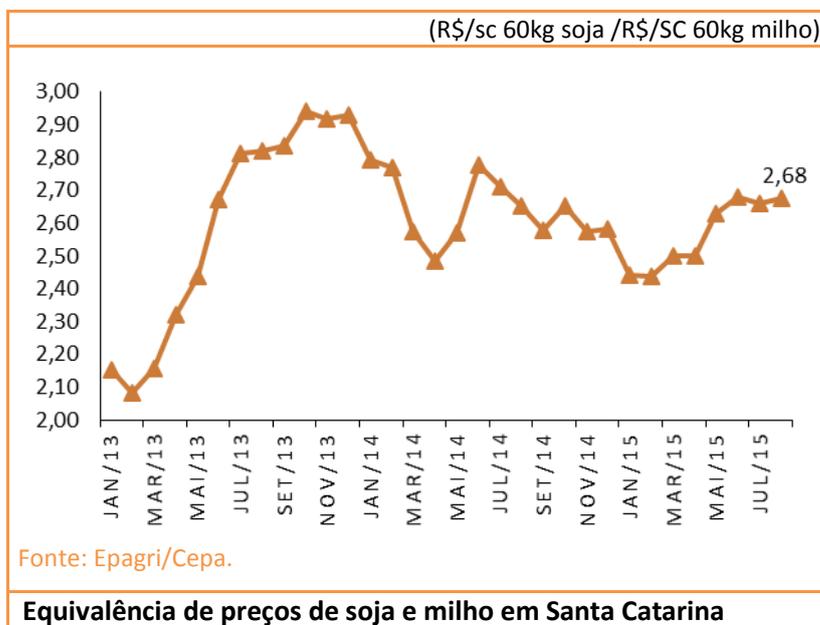
(R\$/sc 60kg)

Praça	15/7/2015	14/8/2015	Var. mensal (%)
Canoinhas	23,00	24,00	4,35
Chapecó	23,50	24,50	4,26
Joaçaba	24,00	25,00	4,17
Rio do Sul	22,95	22,95	0,00
Sul catarinense	23,00	24,00	4,35
S. Miguel do Oeste	23,50	24,50	4,26

Fonte: Epagri/Cepa.

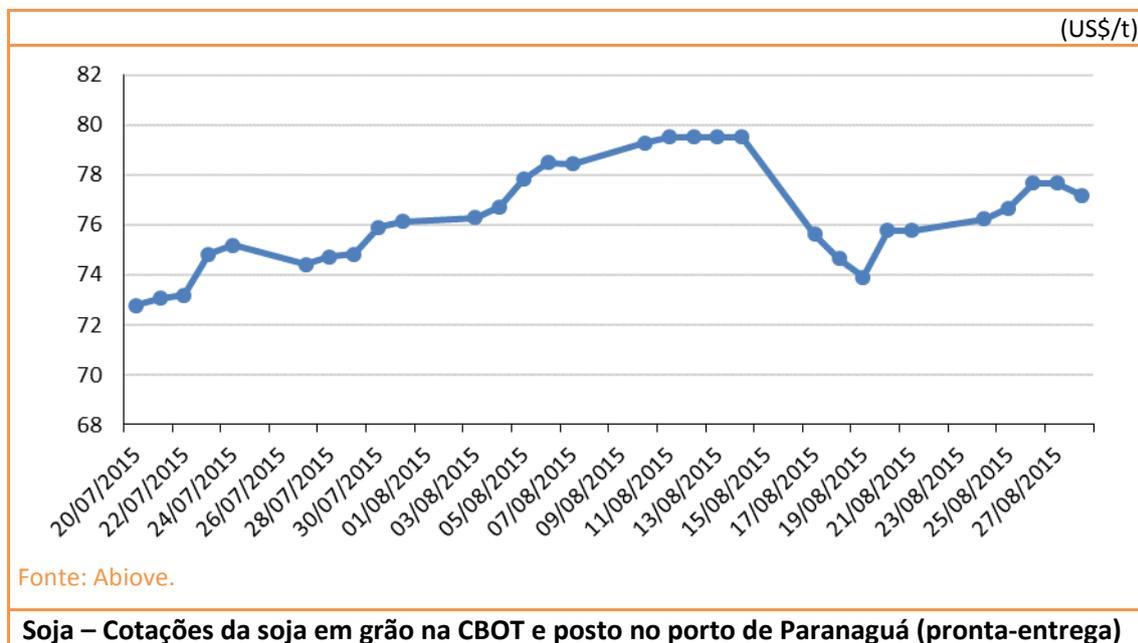
Seguindo o comportamento nacional, na última quinzena os preços de milho nas principais regiões produtoras apresentaram variação positiva. Em Mato Grosso, essa variação foi de 7% em média, enquanto no Paraná, com exceção de Ponta Grossa, cuja variação foi negativa, a variação média foi de 4,39%. Em Santa Catarina, a safra encontra-se estatisticamente encerrada e a redução do produto no mercado fez com que os preços voltassem a se recuperar nos últimos 30 dias. Além disso, a incerteza do mercado quanto ao desempenho da safra mundial exerce pressão de alta nos preços.

A decisão do produtor entre o plantio de milho e o de soja leva em consideração o rendimento de cada cultura e o retorno obtido. No mês de agosto, os preços do milho e da soja aumentaram em Santa Catarina. No entanto, a relação de equivalência de soja e milho continuou favorável ao sojicultor em relação ao mês de julho. Considerando os custos de produção e o retorno obtido com a produção de soja, essa relação de equivalência no mês de agosto de 2015 foi igual a 2,68, ou seja, o preço da soja é quase três vezes maior do que o preço do milho, garantindo ao produtor maior rentabilidade ao produzir soja em comparação ao milho. Para a safra 2015/16, mantida essa relação de equivalência, espera-se que o produtor destine mais área para soja, apesar da alta nos preços dos insumos.



Soja

Glauca de Almeida Padrão
 Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



A evolução dos preços médios mensais da soja em grão posto no porto de Paranaguá mostra que nos últimos meses os preços têm oscilado, mas com tendência crescente ao longo do tempo. Na primeira quinzena de agosto, o preço da soja seguia em alta. No entanto, na segunda quinzena ocorreu uma oscilação com um pico de baixa no dia 19/8, seguido de recuperação, mas sem atingir os patamares da primeira quinzena. Essa oscilação é provocada pela maior oferta do produto no mercado em razão do avanço da colheita nas principais regiões produtoras. E há também as incertezas quanto à próxima safra americana, onde ora se espera uma forte influência do fenômeno El Niño e ora os possíveis efeitos são minimizados, como mostra o último relatório do USDA. Esse cenário de incertezas deixa o mercado inseguro quanto ao posicionamento dos preços.

Soja grão – Preço médio ao produtor nas principais praças de Mato Grosso do Sul e Paraná

(R\$/sc 60kg)

Praça	14/8/2015	28/8/2015	Var. (%)
Lucas do Rio Verde ⁽¹⁾	58,00	60,25	1,92
Primavera do leste ⁽¹⁾	60,00	65,00	4,08
Sinop ⁽¹⁾	57,00	60,00	2,60
Sorriso ⁽¹⁾	58,00	60,50	2,13
Cascavel ⁽²⁾	62,50	64,50	1,59
Londrina ⁽²⁾	62,50	65,00	1,98
Maringá ⁽²⁾	62,50	65,00	1,98
Ponta Grossa ⁽²⁾	57,00	66,50	8,01

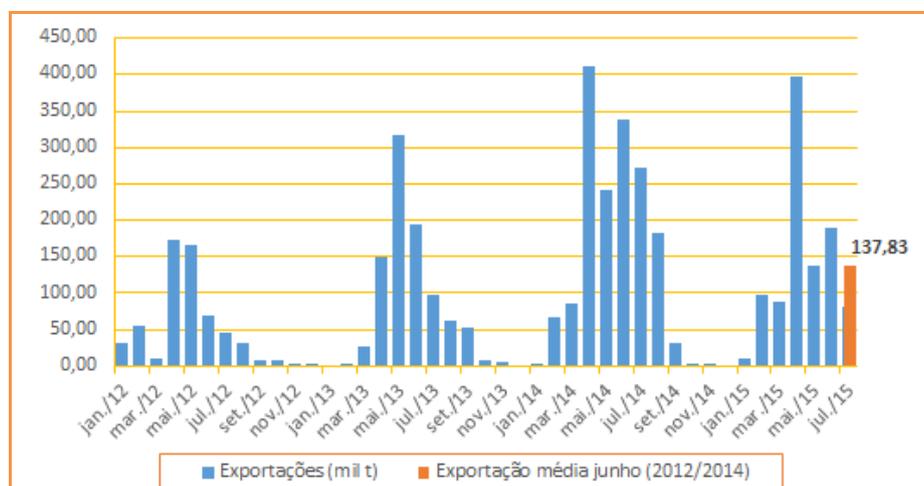
 Fonte: ¹Imea, ²Deral/Seab

Soja grão – Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina

Praça	(R\$/sc 60kg)		
	15/7/2015	14/8/2015	Var. Mensal (%)
Canoinhas	65,00	66,00	0,77
Chapecó	63,00	65,00	1,57
Joaçaba	67,50	67,00	-0,37
São Miguel d'Oeste	63,50	65,46	1,53

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços nas principais regiões produtoras sofrem os reflexos da finalização da safra de soja. Em Mato Grosso e Paraná, a variação nos últimos 15 dias foi de 2,7% e 3,39% respectivamente. Em Santa Catarina, a variação média dos preços foi de 1,45%, com exceção de Joaçaba, cuja variação foi negativa.



As exportações de soja em Santa Catarina, em mil toneladas, no mês de julho ficou bem abaixo da média do mês entre 2012 e 2014, representando aproximadamente 59% da média de exportações para esse mês. O dólar valorizado ante o real impediu que o produtor sofresse grandes perdas.

Fonte: Esalq/Cepea.

Soja – Exportações mensais da soja em grão de Santa Catarina (2012 a 2015) – em mil toneladas

Trigo

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Economista, M.Sc. – Epagri/Cepa
marciacunha@epagri.sc.gov.br

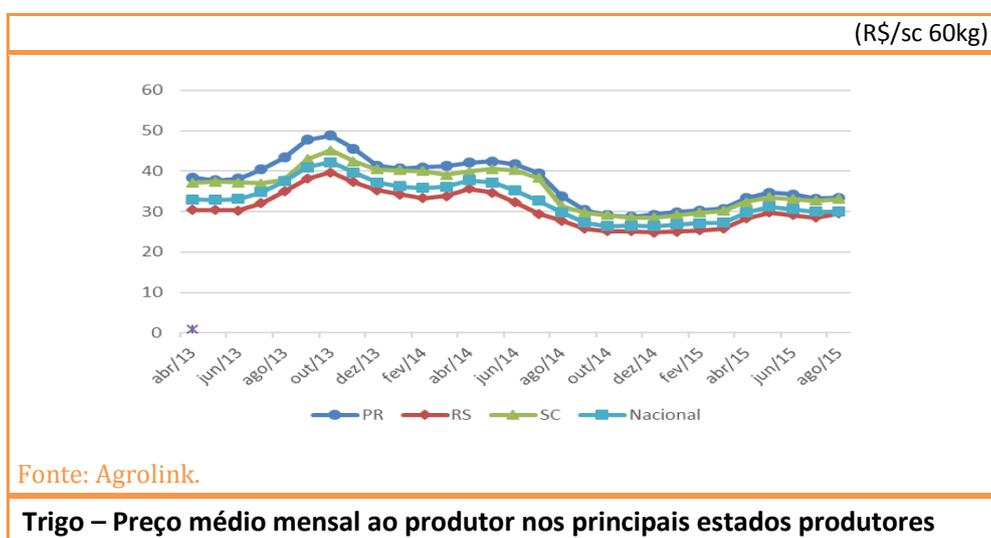
Trigo – Evolução do preço médio nacional ao produtor

(R\$/sc 60kg)

Produto	31/7/15	31/8/15	Var. mensal	Mercado
Trigo, saca 60 Kg, FOB				
Assis/SP	34,25	33,25	-2,92	Em queda
Avaré/SP	58,25	39,75	-31,76	Em queda
Trigo, a granel, R\$/tonelada				
Curitiba/PR	710,00	710,00	0,00	Estável
Ponta Grossa/PR	660,00	650,00	-1,52	Em queda

Fonte: BCSP.

Os preços seguem em baixa. Como os moinhos estão bem abastecidos, com estoques acima do que necessitam, a aquisição de novos lotes de trigo é apenas pontual. Contudo, espera-se que o preço do cereal nacional venha a reagir positivamente daqui para a frente. Isso porque a área plantada de trigo na Argentina pode ser 24% menor do que na safra 2015, de acordo com informações da Bolsa de Cereais. O país vizinho é o principal fornecedor de trigo para os moinhos brasileiros e, desse modo, acredita-se que o valor pago pelo trigo brasileiro pode ser maior que o do ano passado, caso a qualidade do grão seja boa, uma vez que os preços seriam balizados pelo trigo vindo de fora do Mercosul. Além disso, o dólar valorizado acaba sustentando as cotações domésticas, sobretudo nos casos da importação de países que não integram o Mercosul, sujeitos ao pagamento da TEC. De acordo com a Secex, entre janeiro e julho de 2015, o Brasil importou 3,022 milhões de toneladas do cereal, e 80% do total (2,483 milhões de toneladas) tiveram como origem o país portenho. A diminuição da área com trigo no país vizinho se deu por causa da falta de chuvas no início do plantio e também da ausência de incentivos governamentais aos produtores. Ademais, é importante frisar que nem todo o trigo excedente desta safra tem qualidade panificável. Na Argentina, dos 3,2 milhões de toneladas disponíveis, cerca de 1 milhão de toneladas seriam de trigo inferior; no Uruguai, das 400 mil toneladas disponíveis, cerca de 300 mil são de trigo forrageiro; no Paraguai, das 500 mil toneladas disponíveis, cerca de 300 mil não teriam a mesma qualidade média da safra passada.



No Paraná, 5% da área plantada já foram colhidos. Contudo, aproximadamente um terço da safra é qualificado como mediano ou de baixa qualidade, principalmente em virtude do plantio precoce. O excesso de chuvas em julho foi o grande vilão. Já na região de Londrina, que representa grande parte da produção do cereal no Estado, a expectativa é positiva. O Paraná deve ser pelo segundo ano consecutivo o maior produtor do País do cereal de inverno, com um saída de 3,96 milhões de toneladas – um aumento de 4% em relação a 2014. A área de trigo aumentou em virtude do atraso no plantio do milho decorrente do excesso de chuva em fevereiro. Alguns produtores ficaram receosos de plantar milho em março, pois o cereal dificilmente estaria em ponto de colheita antes de possíveis geadas no fim de julho ou agosto. Com a redução da área de milho, a opção foi o trigo.

Trigo em grão nacional – Preço médio ao produtor nas principais praças

(R\$/sc 60kg)

Praça	14/8/15	31/8/15	Var. mensal
Bagé (RS)	28,00	29,00	3,57
Bom Progresso (RS)	29,00	29,00	0,00
Cascavel (PR)	32,89	32,73	-0,49
Colorado (RS)	31,00	32,00	3,23
Cruz Alta (RS)	30,50	33,00	8,20
Francisco Beltrão (PR)	32,90	33,00	0,30
Guarapuava (PR)	34,43	33,50	-2,70
Pato Branco (PR)	32,60	32,90	0,92

Fonte: Agrolink.

Trigo – Comparativo de safra 2014/15 e 2015/16

Microrregião	Safra 2014/15			Estimativa safra 2015/16			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Total	87.511	270.435	3.090	79.666	239.536	3.007	-8,96	-11,43	-2,70
Joaçaba	6.465	21.858	3.381	6.415	22.233	3.466	-0,77	1,72	2,51
Chapecó	19.495	52.075	2.671	19.500	48.494	2.487	0,03	-6,88	-6,90
Canoinhas	19.450	61.766	3.176	16.780	52.102	3.105	-13,73	-15,65	-2,22
SMO	5.305	13.914	2.623	3.395	8.671	2.554	-36,00	-37,68	-2,62
Xanxerê	22.565	71.841	3.184	19.695	56.436	2.865	-12,72	-21,44	-10,00
Curitibanos	13.375	46.644	3.487	12.375	47.394	3.830	-7,48	1,61	9,82
Concórdia	656	1.716	2.616	656	1.736	2.646	0,00	1,17	1,17
São Bento do Sul	200	621	3.105	850	2.470	2.906	325,00	297,75	-6,41

Fonte: Epagri/Cepa.

Em Santa Catarina o plantio foi encerrado. A floração já iniciou timidamente em algumas regiões. O desenvolvimento das lavouras é bastante variado. No Oeste, nas áreas onde o plantio foi efetuado mais cedo, a cultura se encontra em estágio de perfilhamento e seu desenvolvimento foi prejudicado pela estiagem das últimas semanas. Também não foi possível realizar aplicação de nitrogênio. Nesse caso, a cultura encontrava-se mal desenvolvida, com folhas amareladas e sinais de doenças. Nas áreas em que os plantios foram efetuados mais tarde, a cultura se encontra em estágio menor de desenvolvimento. No Planalto Norte o desenvolvimento vegetativo das plantas é normal e não apresenta maiores problemas ou prejuízos até aqui. Com a ocorrência de chuvas no mês de julho, a germinação das sementes e o

desenvolvimento das plantas foram normais, o que mantém as áreas com bom *stand* e plantas saudáveis. No Meio-Oeste existem áreas em floração, que foram implantadas até o final de junho. Outras lavouras, implantadas depois dessas e antes das chuvas de julho, estão em desenvolvimento, e pode-se dizer que seu aspecto é de regular para ruim. A razão é o período de continuada chuva logo após o plantio, e depois a estiagem comprometeu o *stand* e seu desenvolvimento. E existem ainda as áreas implantadas no período de pós-chuva, no qual parte ainda não germinou, e outra está se desenvolvendo lentamente. Com a volta das chuvas, ocorrida na última semana, o aspecto das lavouras em todo o Estado melhorou. A cultura antes amarelada e sem vigor agora retoma seu desenvolvimento e coloração normais. Os produtores também puderam retomar as aplicações de nitrogênio.

Pecuária

Leite

Tabajara Marcondes
Engenheiro -agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

O resultado da reunião do mês de agosto do Conseleite de Santa Catarina, realizada no dia 20, não foi suficiente para conclusões muito claras sobre a tendência para o mercado do leite nos próximos meses, mesmo com as baixas do preço final de julho e do preço projetado para o mês de agosto. Isso se deve, em parte, ao fato de atualmente o mercado atacadista de lácteos ter alguns produtos com redução e outros com aumento de preços. A considerar, por exemplo, os preços levantados pela Epagri/Cepa, nota-se que o mercado mais complicado é o do leite UHT. Para os queijos, o mercado continuou mais favorável, permitindo até alguma elevação de preços.

Leite – Conseleite/SC – Valor de referência do leite padrão – 2015

Mês	R\$/litro
Janeiro	0,7744
Fevereiro	0,7866
Março	0,8614
Abril	0,8843
Maio	0,8875
Junho	0,9347
Julho	0,9278
Agosto ⁽¹⁾	0,9192

⁽¹⁾ Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC (http://www.senar.com.br/portal/faesc/tabela_valores.php).

Leite – Preços médios de produtos lácteos no mercado atacadista de Santa Catarina – 2015

Mês	Leite UHT (L)	Leite tipo C (L)	Manteiga extra (kg)	Queijo muçarela (kg)	Queijo prato (kg)
Janeiro	1,59	1,45	3,15	12,28	12,28
Fevereiro	1,66	1,48	3,17	11,92	11,97
Março	2,13	1,56	3,17	12,84	12,89
Abril	2,13	1,61	3,17	13,08	13,13
Maio	2,17	1,61	3,17	13,36	13,45
Junho	2,23	1,62	3,13	13,94	14,17
Julho	2,22	1,63	2,97	13,89	14,56
Agosto	2,14	1,63	2,94	14,51	14,63

Fonte: Epagri/Cepa

Com esse comportamento diverso, mesmo se considerando que os preços aos produtores são muito influenciados pelo mercado do leite UHT, em muitas regiões persiste concorrência pela produção e, conseqüentemente, sustentação nos valores recebidos.

Leite – Preço nominais médios aos produtores de Santa Catarina (R\$/L posto na indústria) – 2011-15

Mês/ano	2011	2012	2013	2014	2015
Janeiro	0,66	0,76	0,78	0,91	0,81
Fevereiro	0,65	0,78	0,81	0,90	0,79
Março	0,66	0,77	0,81	0,90	0,80
Abril	0,68	0,77	0,83	0,95	0,85
Mai	0,73	0,77	0,86	0,98	0,91
Junho	0,77	0,75	0,89	1,00	0,94
Julho	0,77	0,74	0,93	0,99	0,96
Agosto	0,78	0,75	0,96	0,99	0,98
Setembro	0,79	0,76	0,99	0,97	
Outubro	0,81	0,76	1,00	0,95	
Novembro	0,79	0,77	1,00	0,89	
Dezembro	0,77	0,78	0,97	0,85	

Nota: Média aritmética simples dos preços diários mais comuns nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.

Em boa medida, essa sustentação de preços aos produtores está também relacionada à falta de clareza sobre a tendência de comportamento da produção. A considerar o movimento histórico e alguns indicativos do momento, a tendência seria de um grande crescimento da oferta de leite de agora em diante. Entretanto, como em várias regiões produtoras os níveis ou a distribuição das chuvas não foram adequados, a falta de umidade comprometeu o ciclo/produtividade das pastagens de inverno e a sua permanência pode criar dificuldades para as pastagens de verão e, conseqüentemente, interferir, ainda que parcialmente, no esperado aumento de produção para esta época do ano.

A considerar as atuais indicações do mercado de lácteos, a curto prazo os níveis de preços aos produtores ficam bastante dependentes de como se comportará a produção leiteira nacional. Num prazo um pouco maior, passa a ser interessante prestar mais atenção também ao comportamento da balança comercial de lácteos. Mesmo que a valorização do dólar não se dê exclusivamente em relação ao real, o fato é que as recentes e significativas desvalorizações da moeda brasileira alteram consideravelmente as condições de competitividade de vários setores da economia brasileira, entre os quais as do setor lácteo. Isso pode ter implicações tanto no sentido de reduzir as importações¹ como de ampliar as exportações brasileiras. Ainda que os preços internacionais estejam em patamares baixos, não é improvável que dentro de não muito tempo algumas indústrias brasileiras passem a ampliar suas vendas para o mercado internacional. É um engano considerar que o Brasil não tem produtos com qualidade e, com as atuais taxas de câmbio, com preços competitivos para ampliar as suas vendas externas.

⁽¹⁾ A redução das importações brasileiras seria um problema adicional para o setor leiteiro do Uruguai e da Argentina, origens da maior parte das importações brasileiras, que já estão com algumas dificuldades de mercado externo e com preços comprimidos aos produtores.

Taxa de câmbio R\$/US\$ comercial (valor de venda) – média mensal 2011-15

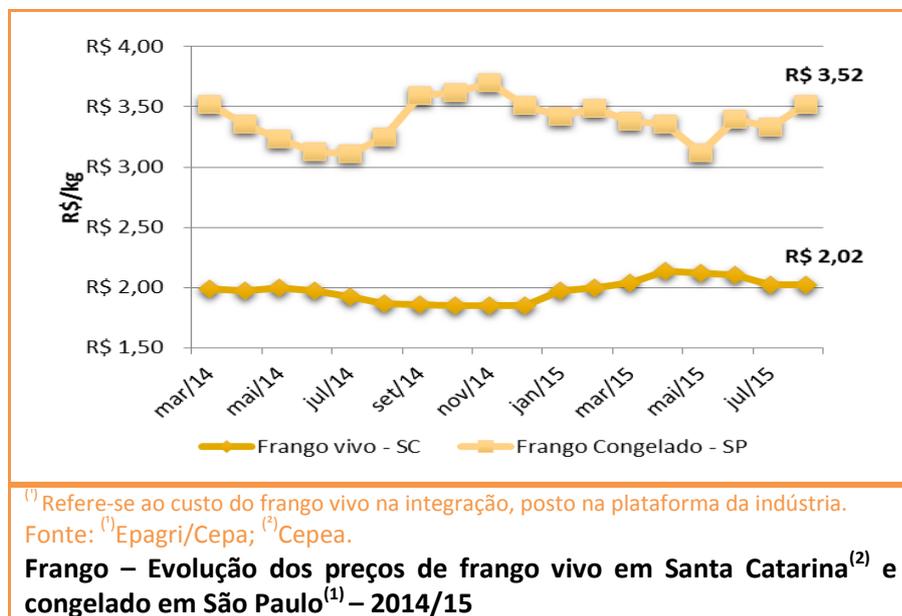
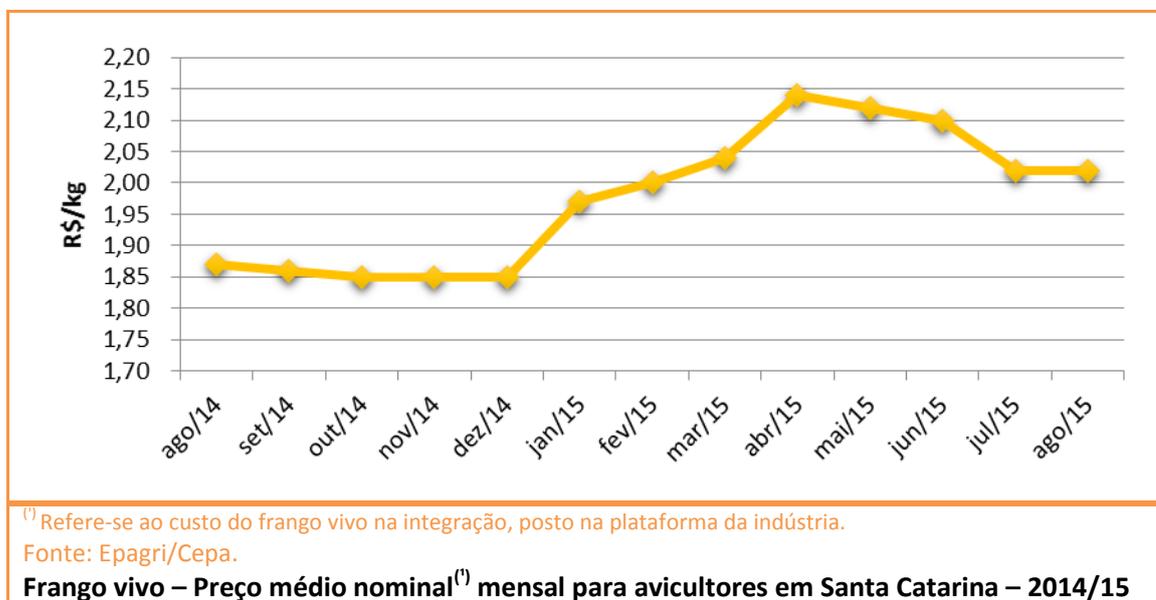
Mês/ano	2011	2012	2013	2014	2015	Var.(%) 2015/2014
Janeiro	1,67	1,79	2,03	2,38	2,63	10,5
Fevereiro	1,67	1,72	1,97	2,38	2,82	18,5
Março	1,66	1,80	1,98	2,33	3,14	34,8
Abril	1,59	1,85	2,00	2,23	3,04	36,3
Maio	1,61	1,99	2,03	2,22	3,06	37,8
Junho	1,59	2,05	2,17	2,24	3,11	38,8
Julho	1,56	2,03	2,25	2,22	3,22	45,0
Agosto	1,60	2,03	2,34	2,27	3,51	54,6
Setembro	1,75	2,03	2,27	2,33	-	-
Outubro	1,77	2,03	2,19	2,45	-	-
Novembro	1,79	2,07	2,30	2,55	-	-
Dezembro	1,84	2,08	2,35	2,64	-	-

Fonte: Banco Central do Brasil.

Num momento de mercado interno mais restrito, a eventual reversão na balança de lácteos brasileira, sobretudo com um movimento mais expressivo de crescimento das exportações, pode ser um diferencial para que os preços aos produtores não cheguem a patamares que venham a comprometer o constante e significativo crescimento da produção brasileira dos últimos anos.

Avicultura

Reney Dorow
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



Verifica-se queda no custo do frango posto na plataforma da indústria em 4,6% nos últimos 4 meses. De todo modo, os preços mantêm comportamento cíclico de anos anteriores. Segue estável o comportamento dos preços apesar da crise econômica, explicado em parte pela exportação de frango, que é ascendente.

Frango vivo – Variação do preço em Santa Catarina e São Paulo – 2015

Estado	R\$/kg		Var. anual (%)
	8/2014	8/2015	
Santa Catarina ⁽¹⁾	1,92	2,02	5,21
São Paulo ⁽²⁾	2,39	2,70	12,97

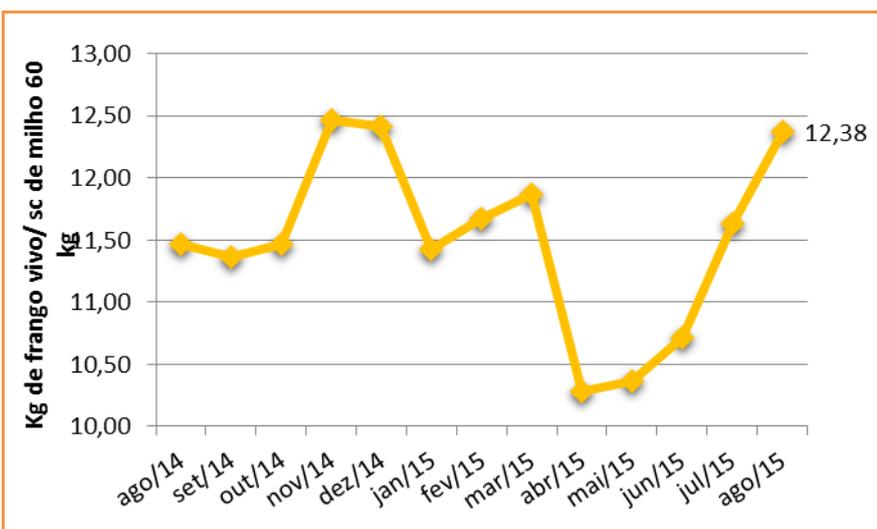
 Fonte:, ⁽¹⁾Epagri/Cepa, ⁽²⁾IEA.

Frango vivo – Incremento mensal do custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria em Santa Catarina – 2015

Mês	Avicultor integrado (R\$/kg)
Maio	2,12
Junho	2,10
Julho	2,02
Agosto	2,02
Variação média	-1,59%

Fonte: Epagri/Cepa.

Integrado: incremento médio em relação ao período foi negativo em 1,59%.



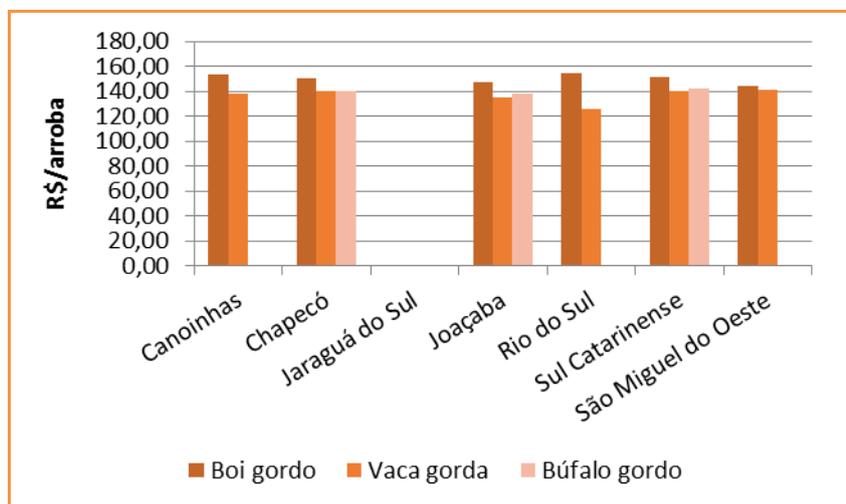
Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de frango vivo necessária para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014-15

No período compreendido entre os meses de abril e agosto de 2015, houve um acréscimo na equivalência insumo/produto, passando de 10,28 para 12,38kg de frango vivo/saco de 60kg de milho. Essa variação é explicada especialmente pelo aumento do preço do milho no período, avaliado na data do levantamento em R\$25,00/sc 60kg na praça de Chapecó, que acumula aumento de 11,11% no período compreendido entre janeiro e agosto de 2014.

Bovinocultura

Reney Dorow
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

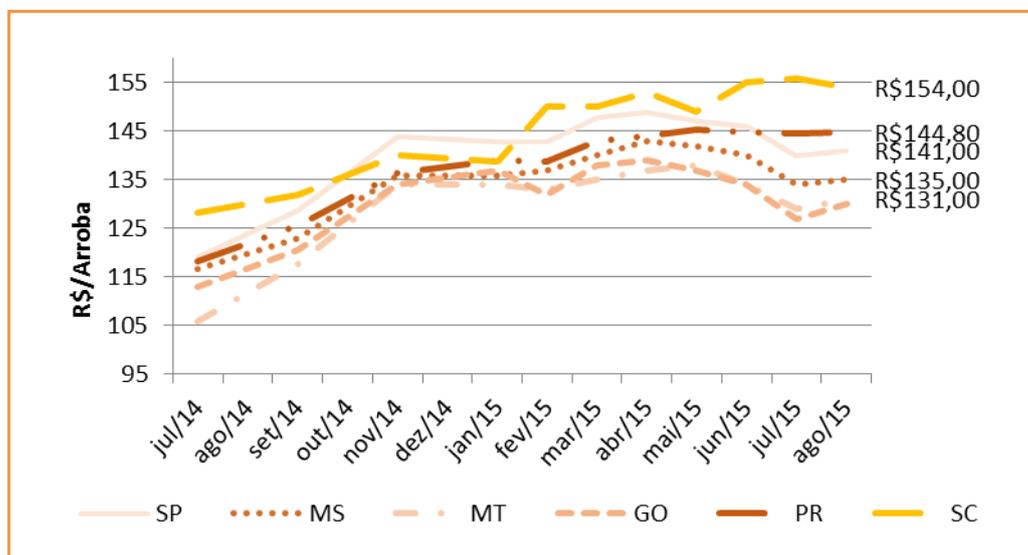


Observa-se uma reação nos preços médios pagos pela arroba do boi gordo nos estados analisados, com elevação de 0,64% nos últimos 30 dias, revertendo quedas verificadas anteriormente. Em contraponto, houve um redução do preço da arroba do boi gordo praticado na praça de Rio do Sul em -1,28%. Ainda assim o preço pago na praça de Rio do Sul é 10,55% maior do que a média das praças brasileiras analisadas, referenciando o estado de Santa Catarina como aquele que melhor remunera a bovinocultura de corte no país.

⁽¹⁾ Para pagamento em 20 dias.

Fonte: Epagri/Cepa.

Bovino – Preço médio estadual para bovinos e bubalinos em SC⁽¹⁾ – 8/2015



⁽¹⁾ Refere-se ao preço da arroba do boi gordo.

Fonte: Epagri/Cepa⁽¹⁾ – Rio do Sul, Cepea⁽²⁾, Deral⁽⁴⁾

Bovino – Evolução dos preços⁽¹⁾ da arroba em SC⁽²⁾, SP⁽³⁾, MT⁽³⁾, GO⁽³⁾, PR⁽⁴⁾ – 2014-15

Bovino – Incremento anual do preço da arroba do boi gordo nas praças selecionadas – 2014-15

Estado	R\$/arroba		Var. anual (%)
	8/2014	8/2015	
São Paulo ⁽¹⁾	127,00	141,00	11,02
Mato Grosso do Sul ⁽¹⁾	121,00	135,00	11,57
Mato Grosso ⁽¹⁾	118,00	131,00	11,02
Goiás ⁽¹⁾	118,00	130,00	10,17
Paraná ⁽²⁾	119,74	144,80	20,93
Rio do Sul – SC ⁽³⁾	126,75	154,00	21,50

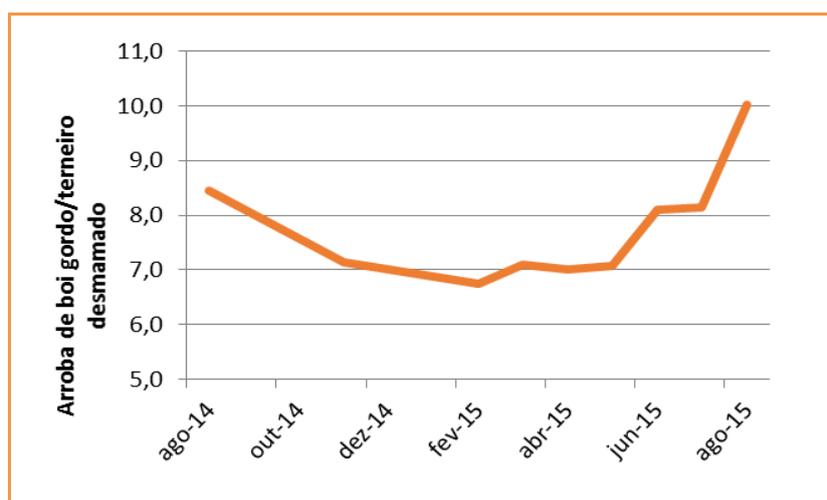
Fonte: Cepea⁽¹⁾, Deral⁽²⁾, Epagri/Cepa⁽³⁾.

Bovino – Incremento médio mensal do preço da arroba do boi gordo nas principais praças – 2015

Mês	R\$/arroba	
	Chapecó	Rio do Sul
Maio	150,00	153,00
Junho	150,00	154,67
Julho	150,00	156,00
Agosto	150,00	154,00
Varição média	0,00%	+0,22%

Fonte: Epagri/Cepa.

A variação média em relação ao período analisado foi estável em Chapecó e positiva na praça de Rio do Sul, com elevação de 0,22% no período. Constata-se uma redução do incremento em relação aos períodos anteriores, o que demonstra um momentâneo ajuste de preços ao mercado.



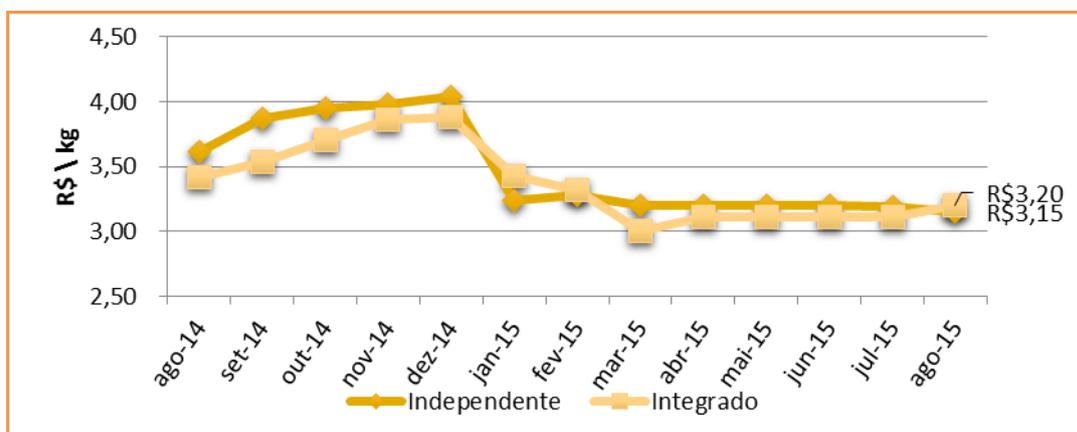
Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de arrobas de boi gordo necessária para adquirir um bezerro desmamado em Santa Catarina – 2014-15

A elevação do preço pago pela arroba do boi gordo nos últimos 12 meses foi de +19,16% na praça de Rio do Sul. Já a evolução do preço do bezerro de corte até 1 ano para engorda, que no mesmo período, acumulou um incremento de 41,2%, o que resultou numa relação de 10 arrobas de boi gordo para cada terneiro desmamado.

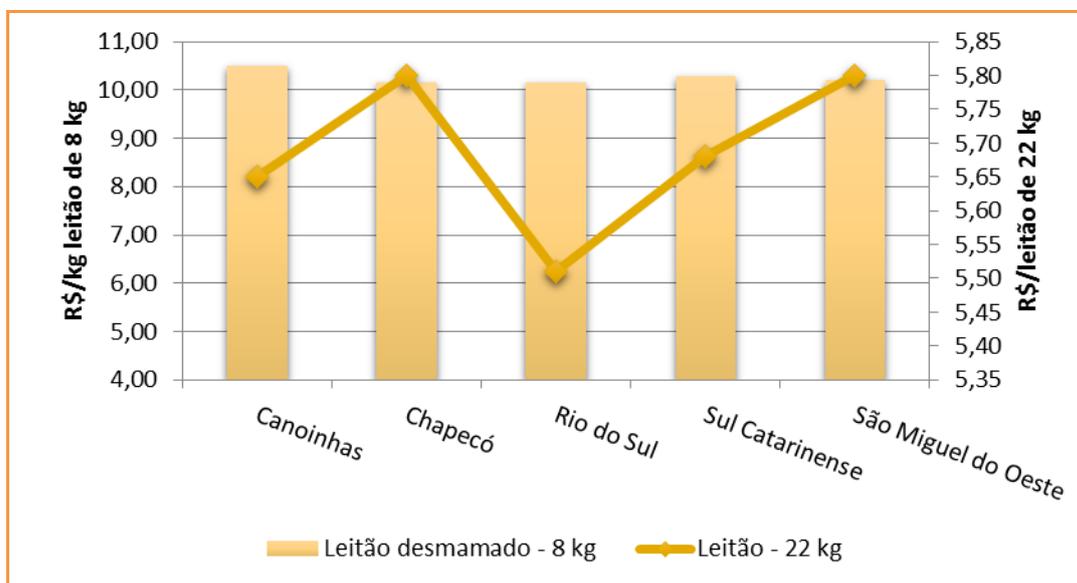
Suinocultura

Reney Dorow
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



Fonte: Epagri/Cepa.

Suíno vivo – Preço médio nominal mensal para produtor independente e integrado em Santa Catarina – 2014-15



Fonte: Epagri/Cepa.

Leitão – Preço médio estadual do leitão por categoria – agosto/2015

Suíno vivo – Variação do preço pago nos principais estados produtores – 2015

Estado	(R\$/kg)		
	Julho/2015	Agosto/2015	Var. mensal (%)
Minas Gerais	3,46	3,77	8,96
Paraná	3,04	3,18	4,61
Rio Grande do Sul	2,98	3,00	0,67
Santa Catarina ⁽¹⁾	3,11	3,15	1,29
São Paulo	3,35	3,65	8,96

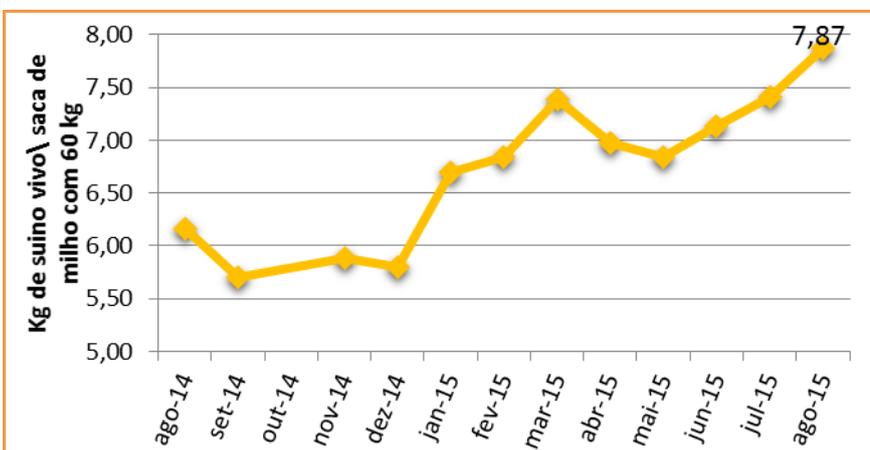
Fonte: Cepea; Epagri/Cepa⁽¹⁾ – produtor integrado.

Suíno vivo – Incremento mensal do preço pago aos produtores em Santa Catarina por categoria – 2015

Mês	(R\$/kg)	
	Produtor independente	Produtor integrado
Maio	3,20	3,11
Junho	3,20	3,11
Julho	3,19	3,11
Agosto	3,20	3,15
Variação média	0,00%	0,43%

Fonte: Epagri/Cepa.

A taxa de incremento positiva apenas para o produtor integrado em Santa Catarina reforça a tendência de acomodação do preço pago ao produtor de suínos. Porém a expectativa positiva dos mercados começa a se refletir nos preços pagos ao suinocultor, e se observa um incremento médio nos preços dos suínos de 4,9% nas principais praças analisadas no Brasil.



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de suínos necessária para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014-15

Observa-se uma evolução positiva na equivalência insumo/ produto nos últimos 12 meses, desfavorável ao suinocultor, considerando relativa estabilidade do preço pago ao suinocultor ante a reação do preço da saca de milho, chegando a R\$25,00/sc 60kg na praça de Chapecó.